

CORREIO DA MANHÃ

Divulgação/Marco Brozzo



Marco Luque é Mary Help, diarista desastrada

Marco Luque traz humor a Campinas

Marco Luque retorna ao Teatro Oficina do Estudante Iguatemi Campinas com o show "É disso que eu tô falando", trazendo quatro personagens e um enredo surpreendente. O humorista faz uma releitura de seus personagens icônicos, revivendo quatro figuras inesquecíveis – Jackson Faive, Mustafary, Mary Help e Silas Simplesmente. Cada um dos personagens ganha voz com novas histórias e situações hilárias que, juntas, formam um ato final muito engraçado, mostrando

a versatilidade e o talento de Marco Luque para encantar plateias de todas as idades. Os ingressos custam de R\$ 65 a R\$ 130 e podem ser adquiridos na bilheteria do Teatro e em ingressodigital.com.br. Jackson Faive, o moto-boy paulistano, volta com toda sua irreverência e gírias típicas para contar suas aventuras urbanas mais recentes. Mary Help, a diarista desastrada, promete momentos de descontração com seus causos de trabalho e contos imperdíveis.

Sinfônica apresenta a obra de Mahler

A Orquestra Sinfônica de Campinas marca um momento histórico para a cidade neste sábado (29), às 20h, com um concerto especial na Sala de Espetáculos Luís Otávio Burnier, o Centro de Convivência Cultural. Após 14 anos fechado para reformas, o CCC foi reaberto este ano e esta será a primeira vez que a Sinfônica

ca sobe ao palco interno desde a retomada do espaço. A entrada é gratuita, mediante a retirada de ingressos pela internet, a partir das 12h do dia 26. Para acessar o link, basta visitar o Instagram da Orquestra Sinfônica (<https://www.instagram.com/sinfonicadecampinas/>). Cada pessoa poderá retirar dois convites por e-mail/CPF.

Divulgação/Sesi Campinas



The Simi Brothers: 28 de novembro no Sesi Campinas

Sesi Campinas realiza mostra de Jazz e Blues

Os shows da Mostra Sesi-SP de Jazz e Blues acontecem nos Centros Culturais Sesi-SP, em diversas cidades do interior. Em Campinas, as apresentações gratuitas ocorrem nos dias 28, 29 e 30 de novembro. O Centro Cultural Sesi Campinas fica na Avenida das Amoreiras, 450, Parque Itália. O jazz e o blues, com raízes profundas na cultura afro-americana, revolucionaram a indústria musical com sua mistura rica de improvisação, emoção e técnica. Do swing das big bands ao

blues intenso das guitarras chorosas, esses estilos, que são pilares da música contemporânea, continuam a inspirar artistas em todo o mundo. A Mostra celebra esses gêneros históricos, estimula a diversidade artística no Brasil, valoriza novos talentos e fortalece a cena musical independente. O evento terá apresentações de: The Simi Brothers – News Blues Generation, Jorginho Neto Collective e Trio Edu Ribeiro. Reserve seus ingressos: <https://www.sesisp.org.br/eventos>.

Locais com risco de contrair dengue

A Secretaria de Saúde de Campinas divulgou nesta segunda-feira (24) quais são os 23 bairros que estão com alto risco de transmissão de dengue e, por isso, as ações de controle do mosquito Aedes aegypti, vetor da doença, e reforçar a comunicação com moradores das áreas que passam a receber ações intensificadas para eliminar criadouros. O objetivo do alerta,

válido a toda a cidade, é estimular a população a intensificar a verificação de criadouros em casa, orientar sobre o combate ao mosquito Aedes aegypti, vetor da doença, e reforçar a comunicação com moradores das áreas que passam a receber ações intensificadas para eliminar criadouros.

Cientistas buscam formas de reduzir o desperdício

Pensar em diminuir perdas: objetivo de pesquisa da Unicamp

Antônio Perri/jornal.unicamp.br



Frutas e legumes da Ceasa, Campinas

Antes de chegar aos mercados, boa parte dos legumes e frutas produzidos no Brasil enfrenta uma longa jornada, saindo do local onde foram cultivados e viajando centenas ou mesmo milhares de quilômetros rumo aos mercados atacadistas, como a Companhia de Entrepósto e Armazéns Gerais de São Paulo (Ceagesp), onde serão precificados. De lá, parte vai percorrer ainda mais quilômetros até o local onde, finalmente, será comercializada. Nesta jornada, os alimentos são expostos a diversas intempéries e passam por muitas mãos. Como consequência, a qualidade e o apelo comercial podem ser prejudicados.

Discutir os problemas da cadeia de suprimentos de frutas, legumes e verduras e pensar estratégias para reduzir perdas e desperdícios é o objetivo de uma linha de pesquisa estabelecida no Laboratório de Logística e Comercialização Agroindustrial (Logicom), vinculado à Faculdade de Engenharia Agrícola (Feagri), da Unicamp. Liderada pela engenheira agrônoma Andréa Leda Oliveira, professora da Feagri e coordenadora do Logicom, a iniciativa conta com apoio financeiro do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

Seus projetos envolvem alunos de graduação e pós-graduação, professores e pesquisadores de instituições internacionais e de diversas áreas da Universidade, como a Faculdade de Ciências Aplicada (FCA), o Instituto de Economia (IE), a

Faculdade de Engenharia Elétrica e de Computação (Feeec) e o Núcleo de Estudos e Pesquisa em Alimentação (Nepa).

ONU

“Uma das metas dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável [ODS] da ONU é reduzir o desperdício global de alimentos pela metade, o que acabou servindo como um incentivo para nós”, diz Oliveira, ressaltando que há uma escassez de trabalhos acadêmicos a esse respeito, sobretudo no Brasil.

O grupo, que está completando sua primeira década, aposta em diferentes metodologias de pesquisa para desenvolver seus projetos. Aos tradicionais trabalhos de campo e às análises de dados estatísticos, soma-se o uso de tecnologias emergentes, seja para projeções, seja para construir análises qua-

litativas. Esse trabalho complexo permitiu, mais do que traçar um diagnóstico do desperdício, desenvolver um mapa inédito de vulnerabilidade. Para tanto, foram utilizadas ferramentas digitais de modelo multicritério, redes neurais e data mining, entre outras técnicas.

De acordo com o trabalho, o grupo constatou que as regiões Centro-Oeste e Norte do Brasil, por se destacarem pela exposição aos extremos climáticos (ondas de calor e chuvas intensas), deverão ser as mais impactadas pelo aquecimento global, no que diz respeito à produção de alimentos. Cidades como Recife (PE), Fortaleza (CE) e Rio Branco (AC), que dependem de cadeia de suprimentos originadas em municípios dessas regiões, serão as mais afetadas. “Pode haver redução na disponibilidade e na oferta de frutas e vegetais nes-

tas Ceasas, com risco de abastecimento de alimentos nesses centros urbanos, o que impactaria, além da oferta de frutas e vegetais, também o preço e a diversidade de alimentos”, estima Oliveira.

Impacto

Ao analisar o impacto do desperdício, Oliveira observa que, embora apenas a oferta e a disponibilidade de alimentos costumem ser lembradas pelos efeitos negativos, o problema é mais amplo, afetando a segurança alimentar, a sustentabilidade, o meio ambiente e o preço para o consumidor. “O processo produtivo envolve o emprego de recursos ambientais. Evitar o desperdício é um recado de que é possível ser eficiente se conseguir controlar as perdas. Não é preciso ampliar a área produtiva nem usar mais recursos, já escassos.”

Fiscalização de ciclomotores muda em 2026. Confira as regras

Tomaz Silva/Agência Brasil



A principal mudança com nova resolução envolve os ciclomotores

O prazo para que os ciclomotores estejam regularizados conforme a Resolução 996/2023, do Conselho Nacional de Trânsito (Contran), termina em 31 de dezembro de 2025. A partir de 1º de janeiro de 2026, quem circula com veículos de até 4.000 W e velocidade limitada a 50 km/h poderá ser cobrado por habilitação, emplacamento e uso de capacete, itens obrigatórios em todo o país.

A resolução também reforça as diferenças e regramentos válidos para Patinetes, bicicletas elétricas, monociclos e outros veículos autopropelidos. Com potência de até 1.000 W, limite de 1,30 m de comprimento e velocidade máxima de 32 km/h, esses equipamentos podem circular pelas ciclovias — embora o uso de capacete siga como recomendação.

A Empresa Municipal de Desenvolvimento de Campinas esclarece que a principal mudança envolve os ciclomotores deverão contar com placa, registro no Renavan e licenciamento devidamente regularizado. Para registrar o veículo, o condutor deve possuir a Carteira Nacional de Habilitação (CNH) na categoria A ou a Autorização para Conduzir Ciclomotor (ACC).

O prazo para que os proprietários de ciclomotores providenciem emplacamento, registro e licenciamento se encerra em 31 de dezembro de 2025. A infração é gravíssima (multa de R\$ 293,47), sujeita a remoção do veículo.

As demais situações envolvendo os outros tipos de veículos já são fiscalizadas pelo município. Desde a Lei 14.599/2023, os agentes da

Emdec podem fiscalizar todas as regras de trânsito, incluindo a documentação e equipamentos obrigatórios do veículo. Operações integradas de fiscalização são realizadas em conjunto com a Guarda Municipal e a Polícia Militar.

Entre as situações identificadas nas operações integradas está a alteração de característica do veículo, como casos de bicicletas que recebem, de forma artesanal, motor a combustão, por exemplo, sem a regularização. Neste caso, é elaborado o Termo de Recolhimento de Veículo (TRV) e ocorre a remoção ao Pátio.

Ciclomotores

Veículos de duas ou três rodas, com motor de combustão interna, cuja cilindrada não excede a 50 cm³ ou de motor de propulsão elétrica com potê-

ncia máxima de 4 kW; Velocidade máxima de fabricação até 50 km/h. Equipamentos obrigatórios: retrovisores nos dois lados; farol dianteiro branco ou vermelho; lanterna traseira; velocímetro; buzina; pneus em condições de segurança; dispositivo para controle de ruído do motor; capacete. Fiscalização: precisam de placa, registro, licenciamento e habilitação (categoria A ou Autorização para Conduzir Ciclomotor). Deverão seguir todas as regras do CTB. Circulação: não podem circular nas vias de trânsito rápido e sobre as calçadas das vias urbanas.

Autopropelidos

Equipamentos elétricos leves usados para mobilidade individual. Uma ou mais rodas; motor elétrico (não pode ser motor a combustão); potência máxima de até 1.000 W. Exceção: monociclos auto equilibrados podem ter até 4.000 W; Velocidade máxima de fabricação de até 32 km/h; largura máxima de 70 cm; distância entre eixos de até 130 cm. Equipamentos obrigatórios: Indicador de velocidade; campainha; sinalização noturna dianteira, traseira e lateral. Patinetes elétricos compartilhados que circulam em Campinas já atendem às normas previstas na resolução. Para os patinetes elétricos, apenas usuários acima de 18 anos podem conduzir, e o uso é individual. Prefira ciclovias, ciclofaixas e ciclorrotas: se o limite da via for superior a 40 km/h, circule pela calçada, respeitando o limite de 6 km/h.